

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Cáthia Simone Borba Hartmann

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO:
o que dizem a BNCC e a PNA

Arroio dos Ratos
2022

Cáthia Simone Borba Hartmann

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO:
o que dizem a BNCC e a PNA

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Paula Rigatti-Scherer

Arroio dos Ratos
2022

CIP – Catalogação na Publicação

Hartmann, Cáthia Simone Borba

Consciência fonológica na alfabetização: o que dizem a BNCC e a PNA /
Cáthia Simone Borba Hartmann - 2022.

28 f.

Orientador: Ana Paula Rigatti-Scherer.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Licenciatura em Curso
Pedagogia, Arroio dos Ratos, BR-RS, 2022.

1. Consciência fonológica. 2. Alfabetização. 3. Base Nacional Comum
Curricular. 4. Política Nacional de Alfabetização. I. Rigatti-Scherer, Ana Paula,
orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da
UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Cáthia Simone Borba Hartmann

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO:

o que dizem a BNCC e a PNA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Licenciada em Pedagogia” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Pedagogia - Licenciatura, obtendo conceito X.

Porto Alegre, de de .

Banca Examinadora:

Prof.^a Ana Paula Rigatti-Scherer, Dra.
Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Alice Stephanie Tapia Sartori, Dra.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Gabriela Menezes de Freitas, Dra.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho a Deus, que me iluminou no momento certo para buscar esta oportunidade, sempre me protegendo e me dando forças para seguir.

À minha mãezinha Delcy, que esteve comigo e participou ativamente desta caminhada. Onde estiveres agora, peço a Deus que permita enxergar este momento e leve o meu recado de gratidão. Obrigada pela tua força e pelo teu amor que transcende a matéria, que me faz seguir, mesmo sentindo um vazio em meu peito e uma imensa vontade de desistir.

Ao meu filho, por seu amor, humor e inspiração diária.

Aos meus amigos Gustavo e Raquel, que me auxiliaram com suas colocações, sugestões, seu conhecimento e carinho.

A todas as crianças amadas que conheci durante essa caminhada, que tornaram meu aprendizado maior e me trouxeram a certeza de que escolhi o caminho certo.

À Dra. Silvana e à Dra. Mirian, que participaram diretamente, incentivando-me e ajudando-me a concluir esta etapa tão importante da minha trajetória.

À minha orientadora, Profa. Dra. Ana Paula Rigatti-Scherer, pelo apoio, compreensão e principalmente por acreditar no meu trabalho e aceitar este desafio.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu chegasse até aqui.

“Quando eu ainda não sabia ler, brincava com livros
e imaginava-os cheios de vozes, contando o mundo.”
(Cecília Meireles)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica acerca da relação entre o desenvolvimento da consciência fonológica (CF) e o processo de alfabetização, considerando os documentos oficiais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA). A consciência fonológica é a capacidade de refletir sobre os sons da língua. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho visa analisar e compreender de que forma a consciência fonológica contribui no processo de alfabetização e o que dizem esses documentos oficiais sobre o assunto. Conforme a BNCC, a análise descreve as habilidades relacionadas à consciência fonológica de acordo com seus níveis em cada ano da alfabetização: 1º e 2º ano. Já a PNA apresenta a consciência fonológica como componente necessário para a alfabetização. A presente pesquisa concluiu que o desenvolvimento da consciência fonológica se revela como grande aliado para o sucesso na aprendizagem da escrita e da leitura. Os documentos oficiais da BNCC e da PNA apontaram a consciência fonológica como uma habilidade metalinguística fundamental no ciclo de alfabetização.

Palavras-chave: Consciência fonológica. Alfabetização. Base Nacional Comum Curricular. Política Nacional de Alfabetização.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Habilidades de Consciência Fonológica no primeiro ano	21
Quadro 2 – Habilidades de Consciência Fonológica no segundo ano	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Consciência Fonológica
EJA	Educação de Jovens e Adultos
PNA	Política Nacional de Alfabetização
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVOS.....	12
1.1.1	Objetivo geral	12
1.1.2	Objetivos específicos	12
2	CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA	13
2.1	CONCEITO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA	13
2.1.1	Níveis da consciência fonológica	13
2.2	TAREFAS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA.....	14
3	RELAÇÃO ENTRE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E ESCRITA	15
3.1	CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).....	16
3.2	CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA)	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
4.1	A BNCC E A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA	20
4.1.1	No primeiro ano	20
4.1.2	No segundo ano	22
4.2	A PNA E A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA.....	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

A comunicação entre os seres humanos tem como modalidade principal a linguagem oral, a qual ocorre naturalmente, enquanto que a linguagem escrita, que fora inventada com o objetivo de registrar a linguagem falada, deve ser ensinada explicitamente. A modalidade escrita iniciou muito tempo após a fala, e esse processo foi evoluindo de forma lenta. Considerando a linguagem escrita crucial para a humanidade, estudiosos dedicaram-se a investigar como ocorrem os processos cerebrais nesse processo de evolução, constatando diversas hipóteses e relações entre a fala e a escrita.

A alfabetização é uma habilidade cognitiva que constitui a apropriação do sistema de escrita alfabética, sendo possível a aprendizagem da leitura e da escrita. Diante do exposto, este estudo procura trazer elementos que possam despertar questionamentos e interesse pela temática que relaciona a importância de uma habilidade específica como instrumento potencial no processo de alfabetização: a consciência fonológica (CF).

A consciência fonológica é a capacidade do sujeito de perceber e refletir sobre os sons da língua. É uma habilidade significativa para o ciclo de alfabetização e pode ser estimulada desde a pré-escola, pois permite que as crianças identifiquem rimas e palavras que iniciam ou terminam com o mesmo som. O desenvolvimento dessa consciência inicia desde cedo e servirá com um recurso de aprendizagem. É possível desenvolver a consciência fonológica apenas oralmente e de forma lúdica, por meio de brincadeiras com as palavras.

A escolha pelo assunto “consciência fonológica e alfabetização” foi despertada na disciplina de “Alfabetização e Letramento” da quinta etapa do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), campus Litoral Norte. A importância de uma educação de qualidade, tendo como base a educação infantil e os anos iniciais, explica a necessidade de se estudar todas as hipóteses de aprimoramento no processo de aquisição da escrita. Diante dessa tarefa complexa que é a alfabetização, nós, enquanto educadores/pesquisadores, temos o dever de investigar formas que auxiliem nesse processo de ensino-aprendizagem. Nesse caminho, o desenvolvimento da

consciência fonológica demonstra ser uma das principais habilidades para que a criança compreenda o sistema de representação da linguagem e aprenda a manipular os sons da língua.

A presente monografia propõe uma pesquisa bibliográfica documental, baseada na consulta de fontes diversas, como artigos, livros, entre outros sobre a importância da consciência fonológica na alfabetização, considerando os seguintes documentos oficiais: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – documento norteador na construção dos currículos, que define as aprendizagens e competências que devem ser desenvolvidas na educação básica – e a Política Nacional de Alfabetização (PNA) – documento regulador de ações e programas voltados à promoção da alfabetização de acordo com evidências científicas, com o intuito de trazer melhorias na alfabetização, erradicando o analfabetismo em todas as suas formas.

Sabendo-se que a consciência fonológica permite a compreensão da relação entre a linguagem oral e a linguagem escrita, fundamental para a alfabetização, esta pesquisa poderá contribuir para a prática docente por meio do aprofundamento teórico a respeito do assunto e sua relação com os documentos oficiais da BNCC e da PNA, que regem a alfabetização brasileira.

Dando sequência à pesquisa realizada, apresenta-se a organização do presente trabalho: o primeiro capítulo traz esta introdução; no segundo capítulo, tem-se o conceito de consciência fonológica e seus níveis, a saber: silábico; intrassilábico (rima e aliteração) e fonêmico. A relação entre a consciência fonológica e a escrita, bem como uma abordagem sobre a consciência fonológica e a alfabetização são assuntos do terceiro capítulo. No quarto capítulo, realizou-se uma discussão entre o tema consciência fonológica e as diretrizes dos documentos da Base Nacional Comum Curricular e a Política Nacional de Alfabetização e trazem-se os resultados encontrados sobre essa temática. Por fim, o quinto e último capítulo traz as considerações finais.

1.1 OBJETIVOS

A seguir são descritos o objetivo geral e os objetivos específicos.

1.1.1 Objetivo geral

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender a importância da consciência fonológica na alfabetização, de acordo com os documentos oficiais da BNCC e da PNA.

1.1.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos desta pesquisa são:

- a) compreender a importância da consciência fonológica para a alfabetização;
- b) verificar na Base Nacional Comum Curricular a presença do tema consciência fonológica como habilidade para a alfabetização;
- c) analisar os aspectos referentes ao desenvolvimento da consciência fonológica na Política Nacional de Alfabetização.

A seguir, o próximo capítulo apresenta o conceito de consciência fonológica e seus níveis.

2 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Este capítulo aborda o conceito de consciência fonológica e seus níveis, a saber: silábico; intrassilábico (rima e aliteração) e fonêmico. O desenvolvimento desses níveis favorece o processo de alfabetização e auxilia no aprendizado da escrita.

2.1 CONCEITO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

A consciência fonológica não é um processo natural como a fala. Trata-se de uma competência linguística que deve ser estimulada nas crianças com a finalidade de desenvolver a capacidade de refletir sobre os sons da fala. A consciência fonológica auxilia a criança a perceber que cada letra pode ser representada por um determinado som facilitando o reconhecimento da relação fonema-grafema, associação fundamental na aprendizagem da escrita e da leitura. Nesse contexto, Rigatti-Scherer (2020) aponta que a reflexão linguística estimula os processos cognitivos e vice-versa, o que se manifesta no amadurecimento de várias habilidades necessárias aos diversos tipos de aprendizado.

A consciência fonológica é uma habilidade metalinguística abrangente que inclui a identificação e a manipulação intencional de unidades da linguagem oral, tais como palavras, sílabas, aliterações e rimas na medida em que a criança adquire o conhecimento alfabético, isto é, identifica o nome das letras, seus valores fonológicos e suas formas (PNA, 2019, p. 30).

2.1.1 Níveis da consciência fonológica

Silva (2021) refere que a consciência fonológica compreende três níveis: silábico, intrassilábico e fonêmico:

- Silábico: ter consciência de que as palavras são formadas por sílabas. Exemplo: GATO; GA-TO.
- Intrassilábico: ter consciência de segmentos ainda menores que a sílaba, que podem ser subdivididos em: rima e aliteração. Exemplo de rima: FELIZ - NARIZ. Exemplo de aliteração: BOLA - BOTA.

- Fonêmico: consciência de que as palavras são compostas por menores unidades: os fonemas. Este é o nível mais complexo da consciência fonológica. Geralmente, a criança já está realizando a relação entre fonemas e grafemas. Por exemplo, a palavra sapo pode ser segmentada em: /s/a/p/o/.

2.2 TAREFAS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

A consciência fonológica pode ser testada através de diferentes tarefas, desde as mais simples até as mais complexas. As tarefas simples exigem a realização de apenas uma operação, e as tarefas mais complexas exigem duas operações. A seguir, apresentam-se as tarefas de CF e seus respectivos exemplos:

- a) Comparação de sons: CHÃO rima com PÃO? Qual palavra começa igual a LUVA? (LUPA).
- b) Singularidade: entre três ou mais palavras, a criança deve escolher a palavra que não rima, começa, termina ou compartilha do mesmo som que as outras.
- c) Detecção: emparelhamento som/palavra. Perguntar se um som dado, está no início ou no fim da palavra.
- d) Produção: solicitar que o aluno fale uma palavra que rime com boca. Solicitar a produção de uma palavra curta e de uma palavra longa.
- e) Segmentação: ocorre por meio de palmas ou contagem, segmentação silábica e segmentação de fonema.
- f) Síntese: agrupar sílabas e fonemas para formar uma palavra (FREITAS, 2004).

A fim de dar continuidade ao tema deste estudo, o próximo capítulo apresenta a relação entre consciência fonológica e escrita.

3 RELAÇÃO ENTRE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E ESCRITA

A linguagem oral ocorre de forma natural, espontânea, considerando uma criança em condições típicas e ambiente favorável. Já a aprendizagem da língua escrita não ocorre de forma espontânea; ela requer mediação, ensino estruturado e exige competências específicas, as quais podem ser desenvolvidas por meio de atividades aplicadas em sala de aula, favorecendo a aquisição de habilidades que auxiliam no processo de aquisição da leitura e da escrita. A consciência fonológica é uma das competências necessárias no processo de alfabetização, pois é inegável a relação entre ela e a compreensão do princípio alfabético (LORANDI, 2020).

Para desenvolver a noção de princípio alfabético, é necessário o ensino explícito do nome das letras e da relação letras/sons (grafemas/fonemas). Esse trabalho de conscientização pode e deve iniciar já na educação infantil. As crianças trazem de casa algumas habilidades de consciência fonológica, porém, é necessário serem estimuladas a desenvolverem ainda mais, facilitando o futuro desempenho no processo de alfabetização e compreensão leitora (RIGATTI-SCHERER, 2009).

Para que a criança perceba essa correspondência entre as letras e os sons, ela precisa ser orientada pelo professor. As representações das letras pelo som da fala facilitam a compreensão do sistema de escrita. Os professores podem – e devem – utilizar-se de várias atividades, como jogos e brincadeiras que auxiliam a desenvolver a consciência fonológica nas crianças e, conseqüentemente, ajudam no processo de alfabetização (RIGATTI-SCHERER, 2009).

Considerando a consciência fonológica como a habilidade de manipular os sons da fala, percebe-se sua relevância para a alfabetização. Na medida em que a criança desenvolve essa capacidade, vai percebendo a relação dos sons da fala com a escrita e reconhecendo as sílabas, as palavras e os fonemas. Portanto, o desenvolvimento da consciência fonológica é uma importante ferramenta no processo de alfabetização (RIGATTI-SCHERER; WOLF, 2020).

O desenvolvimento da consciência fonológica pode iniciar na educação infantil, e as atividades podem ser realizadas oralmente, conforme apontado nos documentos oficiais pesquisados, isto é, na Base Nacional Comum Curricular e na Política Nacional de Alfabetização.

3.1 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A BNCC é o documento norteador no desenvolvimento de aprendizagem dos alunos da educação básica. Ainda, é referência nacional para a formulação dos currículos nas instituições públicas e privadas.

No que se refere à alfabetização, a BNCC aponta que, desde a educação infantil, as crianças iniciam o processo de desenvolvimento em relação às múltiplas linguagens e à entrada no universo letrado. É nesse momento que se ampliam os processos de linguagem, desenvolvendo elementos como percepção, compreensão e representação, os quais estão diretamente ligados ao aprendizado da língua escrita. Nessa fase, as crianças absorvem tudo o que vivem dentro do seu contexto familiar e sociocultural, desenvolvendo seu pensamento crítico e criativo, assim como o sentimento de pertencimento a um determinado grupo (BRASIL, 2010).

Nos anos iniciais do ensino fundamental, isto é, no primeiro e segundo anos, a BNCC valoriza e articula as aprendizagens vivenciadas na educação infantil. O processo de alfabetização ocorre na área de linguagem, e nesses dois primeiros anos do ensino fundamental, é o foco da ação pedagógica, com o objetivo de garantir o direito das crianças se apropriarem do sistema de escrita alfabético (BRASIL, 2017).

Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social (BRASIL, 2010, p. 65).

Ao longo desses primeiros anos (1º e 2º anos) do ensino fundamental é a fase em que a oralidade está em pleno desenvolvimento e momento em que se espera que ocorra a alfabetização, processo amplo e complexo que vai além de apenas codificar e decodificar os sons da língua, haja vista que envolve o desenvolvimento da consciência fonológica (relação grafema/fonema). Portanto, é necessário que os educadores utilizem diversas estratégias que estimulem o processo de ensino-aprendizagem, de forma que tais práticas corroborem para um aprendizado mais efetivo.

Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) (BRASIL, 2010, p. 91).

Apropriar-se do sistema de escrita não é uma tarefa fácil, assim como realizar a mediação nesse processo de construção de conhecimento. Para tanto, é preciso o desenvolvimento de habilidades específicas. Nossa língua contém uma variedade de falas regionais, e o sistema de escrita alfabético é o que anula essas variações. Por isso, a importância de serem trabalhadas essas relações entre os sons e as letras para que o aluno compreenda o funcionamento do sistema de escrita do português do Brasil, percebendo essas relações e possibilitando o desenvolvimento da leitura e da escrita.

A BNCC aponta que, conforme pesquisas realizadas em torno da apropriação do sistema de escrita pela criança, é necessário diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos); desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura “incidental”, como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura; construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão; perceber quais sons se deve representar na escrita e como; construir a relação fonema-grafema; perceber que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos; perceber a sílaba, em sua variedade, como contexto fonológico dessa representação; até, finalmente, compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, em uma língua específica (BRASIL, 2010).

A ideia é que o processo de alfabetização ocorra dentro nos dois primeiros anos do ensino fundamental. Nesse período de construção do conhecimento, a BNCC indica três relações fundamentais:

- a) as relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística): a criança está relacionando com as letras, não propriamente os fonemas (entidades abstratas da língua), mas fones e alofones de sua variedade linguística (entidades concretas da fala);

- b) os tipos de relações fono-ortográficas do português do Brasil: as relações fono-ortográficas do português do Brasil: há uma letra para um som (regularidade biunívoca) apenas em poucos casos. Há, isso sim, várias letras para um som: /s/ s, c, ç, x, ss, sc, z, xc; /j/ g, j; /z/ x, s, z, e assim por diante; vários sons para uma letra: s - /s/ e /z/; z - /s/, /z/; x - /s/, /z/, /j/, /ks/, e assim por diante; e até nenhum som para uma letra: h, além de vogais abertas, fechadas e nasalizadas (a/ã; e/é; o/ó/õ). Dos 26 grafemas de nosso alfabeto, apenas sete – p, b, t, d, f, v, k – apresentam uma relação regular direta entre fonema e grafema. As demais relações são irregulares, definidas por aspectos históricos da evolução da ortografia.
- c) a estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica): o processo de alfabetização, no Brasil, apresenta primeiramente as vogais, e, posteriormente, as consoantes. No entanto, o ideal seria que as sílabas fossem apresentadas como são: um conjunto de fonemas pronunciados em uma só voz (BRASIL, 2010).

Os apontamentos feitos na BNCC em torno da consciência fonológica na alfabetização indicam que o domínio da relação grafema/fonema seja uma habilidade imprescindível no processo de aprendizagem do sistema de escrita alfabética.

3.2 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA)

A Política Nacional de Alfabetização surgiu através de um estudo e da comprovação científica sobre a necessidade de aprimorar os processos de alfabetização no Brasil. Ela tem como objetivo buscar caminhos mais eficazes no processo de ensino/aprendizagem da leitura e da escrita nas modalidades de ensino da educação básica e educação de jovens e adultos (EJA), destacando os seguintes elementos: consciência fonêmica; instrução fônica sistemática; fluência em leitura oral; desenvolvimento de vocabulário; compreensão de textos; e produção de escrita. Nesse sentido, a PNA (2019, p. 26) refere que:

Aprender a ler e a escrever faz criar no cérebro um caminho que liga as áreas de processamento fonológico com as de processamento visual, de modo que uma palavra, quando é vista, ativa no cérebro as mesmas áreas que uma palavra quando é ouvida.

Conforme destaca a PNA (2019), estudos na área da linguagem escrita apontam que estimular habilidades como conhecimento das letras, relação grafema/fonema e compreensão do sistema de escrita alfabético são fatores determinantes para o sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita. Pesquisas em neurociências revelam que as regiões de processamento visual e fonológico se conectam de forma que, quando essas regiões são estimuladas, auxiliam nesse complexo processo que é a alfabetização. Desse modo, tem-se que o conhecimento alfabético e a consciência fonológica são habilidades fundamentais para a alfabetização (PNA, 2019).

A seguir, o próximo capítulo apresenta a discussão e os resultados encontrados nesta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo serão organizados em dois blocos: o primeiro refere-se às habilidades da Base Nacional Comum Curricular relacionadas à consciência fonológica no 1º e 2º anos. Por sua vez, o segundo bloco tem relação ao que preconiza a Política Nacional de Alfabetização e a consciência fonológica.

4.1 A BNCC E A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Após a análise dos documentos oficiais da BNCC e da PNA, é possível perceber que o desenvolvimento da consciência fonológica, desde a educação infantil, é essencial para a aprendizagem da leitura e da escrita. Os documentos se debruçaram em evidências científicas e apontam que o foco nos dois primeiros anos do ensino fundamental deve ser a alfabetização. Eles também trazem estratégias para os educadores utilizarem em sua prática pedagógica, para tanto, é necessário que os docentes tenham esse conhecimento linguístico e reconheçam a dimensão de aplicar atividades que auxiliem as crianças nesse processo de desenvolvimento.

É necessário que os professores estejam sempre atentos e atualizados, a fim de conceberem novas maneiras de realizar um ensino de qualidade, prezando as competências individuais de cada aluno e incentivando-os a tornarem-se sujeitos ativos e reflexivos em sua aprendizagem. A seguir, abordam-se as habilidades da consciência fonológica, apontadas na BNCC, que auxiliam no processo da alfabetização.

4.1.1 No primeiro ano

As habilidades de consciência fonológica apontadas na BNCC no primeiro ano do ensino fundamental seguem identificadas e relacionadas de acordo com os níveis de consciência fonológica, conforme mostra o Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Habilidades de Consciência Fonológica no primeiro ano

NÍVEL DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA	HABILIDADES RELACIONADAS
Nível silábico	EF01LP06, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP13
Nível intrassilábico	EF01LP08
Nível fonêmico	EF01LP02, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08

Fonte: elaborado pela autora.

No Quadro 1, observa-se que, no nível silábico, fazem parte as habilidades: segmentar oralmente palavras em sílabas; relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita; comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais; e comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.

No nível intrassilábico, há somente a habilidade de relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. No entanto, quando se citam fonemas, é possível enquadrar no nível de aliteração.

Já no nível fonêmico, fazem parte as habilidades de escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas; reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala; identificar fonemas e sua representação por letras; e relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

Rigatti-Scherer (2009) refere a importância de desenvolver a CF no processo de alfabetização de forma explícita durante os primeiros anos do ensino fundamental, pois quando a criança percebe a correspondência entre os sons da fala e as letras, ela compreende com mais facilidade o processo da escrita. A autora aponta que “[...] crianças alfabetizadas numa língua alfabética necessitam de pistas fonológicas e da CF para compreender a relação grafema-fonema” (RIGATTI-SCHERER, 2009, p. 2).

Rigatti-Scherer (2009) também salienta que, embora algumas crianças venham com habilidades de consciência fonológica de casa, as crianças de uma classe social menos favorecida não possuem esse mesmo conhecimento prévio. Portanto, é imprescindível que a escola realize, desde a educação infantil, práticas pedagógicas que envolvam o desenvolvimento dessa consciência. A autora também destaca a importância de atividades como identificar palavras que rimam, separar sílabas e reconhecer palavras que iniciam com o mesmo som como habilidades básicas de consciência fonológica. Isso relaciona o que menciona a BNCC com o que dizem os teóricos apresentados: é possível evidenciar que o desenvolvimento da CF está diretamente ligado à aquisição da escrita e da leitura. .

4.1.2 No segundo ano

As habilidades de consciência fonológica apontadas na BNCC no segundo ano do ensino fundamental seguem identificadas e relacionadas de acordo com os níveis de consciência fonológica, como demonstra o Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Habilidades de Consciência Fonológica no segundo ano

NÍVEL DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA	HABILIDADES RELACIONADAS
Nível silábico	EF02LP02, EF02LP04
Nível intrassilábico	
Nível fonêmico	EF02LP03, EF02LP05

Fonte: elaborado pela autora.

No Quadro 2, pode-se perceber que fazem parte do nível silábico as habilidades de segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, assim como ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

Já no nível fonêmico, fazem parte as habilidades de ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e

correspondências regulares contextuais (c e q; e e o em posição átona em final de palavra) e ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).

Lorandi (2020, p. 17) traz, em seus apontamentos, a importância da consciência linguística de forma mais ampla, porém, destacando a consciência fonológica para a alfabetização: “É preciso explicitar o conhecimento sobre a língua (a relação entre o som da letra, a articulação dos sons, para que possa distingui-los...). A autora relata que a percepção de que as palavras são formadas por unidades menores, como morfemas (radicais, afixos) e sons (sílabas e fonemas), e a consciência de que essas palavras podem formar diferentes sentenças é uma habilidade importante a ser desenvolvida. Nesse contexto, ela cita como exemplos atividades que trabalham as sílabas e os fonemas, tais como bater palmas para cada pedacinho de uma determinada palavra e descobrir uma palavra escondida dentro de outra palavra. Exemplo: se eu tirar o pedacinho /cho/ de “cachorro”, o que sobra?

De acordo com Rigatti-Scherer (2009), após pesquisas realizadas acerca do assunto, fica confirmada a relação entre o desenvolvimento da consciência fonológica e a aquisição da escrita. Em suas pesquisas, a autora relata sobre o desempenho de crianças que foram expostas a atividades de consciência fonêmica, comprovando o desenvolvimento dessa habilidade como um recurso facilitador no processo de ensino-aprendizagem da escrita e da leitura.

4.2 A PNA E A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Conforme visto anteriormente sobre o que aponta o documento oficial da PNA em relação ao desenvolvimento da consciência fonológica como habilidade fundamental para o processo de alfabetização, reitera-se aqui sobre a importância dessa prática desde a educação infantil, seguindo nos primeiros anos do ensino fundamental.

A PNA destaca a consciência fonológica como uma das habilidades metalinguísticas que favorecem o desenvolvimento de novas habilidades essenciais no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Essas habilidades podem e

devem ser estimuladas a partir da educação infantil, através de jogos e brincadeiras (PNA, 2019).

Morais (2019) destaca a importante função da escola nesse papel de promover atividades que conduzam as crianças a pensar e refletir sobre as palavras e suas partes, a fim de corroborar no processo de desenvolvimento da escrita e da leitura. O autor compreende que é necessário utilizar estratégias que contribuam para um ensino efetivo, observando o contexto das crianças e trazendo a ludicidade como elemento-chave, no sentido de despertar o interesse de explorar, descobrir e sentir o prazer em aprender.

[...] nos interessa buscar facilitar o domínio da escrita alfabética com a certeza de que vamos assegurar aos aprendizes a vivência diária de ricas e prazerosas práticas de imersão no mundo dos textos que ouvimos, lemos, falamos e escrevemos (MORAIS, 2019, p. 132).

Nos dois primeiros anos do ciclo de alfabetização, as crianças precisam ser auxiliadas a desenvolverem habilidade metalinguísticas que influenciam no complexo processo da apropriação do sistema de escrita alfabético. É preciso ajudá-las a perceberem que a escrita é a representação da fala, treinando a sua capacidade auditiva e relacionando fonema-grafema. Diante disso, Moraes (2019) refere sobre a tarefa de estimular às crianças a brincarem com as palavras, dividindo-as em “pedacinhos”.

Desenvolver a consciência fonológica antes mesmo do período de alfabetização proporciona um melhor desempenho na aprendizagem da escrita e da leitura. Conforme Rigatti-Scherer (2020, p. 36),

[...] vários estudos mostram que a consciência fonológica relaciona-se com a escrita de forma recíproca, ou seja, algumas formas de consciência fonológica propiciam a aprendizagem da leitura e da escrita e outras podem ser causadas por ela.

Em seus estudos, Rigatti-Scherer (2020), enquanto pesquisadora, verificou que a utilização de métodos de estimulação da consciência fonológica confirmou a hipótese da influência do desenvolvimento da CF para um bom desempenho no aprendizado da escrita. Segundo a autora, “[...] a aquisição da escrita requer um ensino formal, enquanto que, para a aquisição da linguagem oral, é necessário

somente que tais crianças sejam criadas em um ambiente estimulante, no qual a linguagem seja utilizada” (SCHERER, 2020, p. 6).

A fim de apresentar as conclusões encontradas por meio desta pesquisa, o próximo capítulo apresenta as considerações finais deste estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado discutiu sobre o papel da consciência fonológica na alfabetização, considerando os documentos oficiais da Base Nacional Comum Curricular e a Política Nacional de Alfabetização. Após a análise dos documentos oficiais, pôde-se constatar que a prática do desenvolvimento da consciência fonológica, quando iniciada na educação infantil e seguindo nos primeiros dois anos do ensino fundamental, revela trazer benefícios fundamentais para o ciclo de alfabetização.

Os elementos trazidos na análise nos permitiram confirmar a relação existente entre as habilidades de consciência fonológica e a alfabetização. A consciência da representação grafema-fonema é um aprendizado que se desenvolve gradualmente e é promovida através de atividades que podem ser realizadas com as crianças desde a educação infantil. No entanto, para que isso ocorra, o professor deve conhecer sobre a importância do desenvolvimento dessa habilidade para a alfabetização. Tal fato leva-nos a refletir sobre a importância da formação continuada dos professores, pois somente com uma boa base teórica é possível que eles possam refletir e recriar uma prática pedagógica mais efetiva.

A etapa dos primeiros anos do ensino fundamental precisa reconhecer a consciência fonológica como habilidade fundamental no processo de aprendizagem da escrita e da leitura. Nesse sentido, o presente trabalho constituiu-se na tentativa de alertar para que haja o devido conhecimento e consideração dos professores alfabetizadores sobre o desenvolvimento da consciência fonológica em sua prática diária como forma de assegurar um processo de alfabetização mais eficaz.

Por fim, demonstrou-se, por meio da análise dos documentos oficiais, que o desenvolvimento da consciência fonológica está baseado em evidências científicas e que se trata de uma habilidade metalinguística que faz total diferença no processo inicial de aprendizagem da escrita. Todavia, ainda se fazem necessários estudos mais específicos em relação ao tema, a fim de descobrir novas hipóteses e expandir o conhecimento sobre o assunto, bem como investigar mais a fundo, quais estratégias os professores podem utilizar em sua prática diária para promover esse trabalho com a consciência fonológica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental#o-ensino-fundamental-no-contexto-da-educacao-basica>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 16 abr. 2022.

FREITAS, G. M. Sobre a consciência fonológica. *In*: LAMPRECHT, R. et al.. **Aquisição fonológica do português brasileiro**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LORANDI, A. Consciência linguística e alfabetização. *In*: RIGATTI-SCHERER, A. P.; WOLFF, C. L. **Consciência linguística na escola**. Curitiba: Appris, 2020.

MORAIS, A. G. D. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2019.

NÓBREGA, M. J. N.; PAMPLONA, R. (org.). **Salada, saladinha: parlendas**. São paulo: Moderna, 2005.

RIGATTI-SCHERER, A. P. **Consciência fonológica na alfabetização infantil**. *In*: ALVES, U. K. et al. **Consciência dos sons da língua**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

RIGATTI-SCHERER, A. P.; WOLFF, C. L. Como trabalhar consciência fonológica na alfabetização. *In*: SCHERER, A. P. R; WOLFF, C. L. (org.). **Consciência linguística na escola**. Curitiba, Appris, 2020.

SILVA, A. **Consciência fonológica e o conhecimento das letras**. Alfabetização Baseada na Ciência. *In*: AVAMEC. [S. I.], 2021. Disponível em: <https://avamec.mec.gov.br/#/> Acesso em: 14 fev. 2022